

Crescente, GREVE *entra na segunda semana*

Sem nova proposta e sem negociação à vista, a greve nacional dos bancários entra na segunda semana com muita força. Em Brasília, a paralisação, que já é uma das maiores realizadas pela categoria, continua com adesão superior a 90%. Na sexta-feira (30), os edifícios Sede I e II do Banco do Brasil foram completamente fechados. Nesta segunda-feira (3), o movimento chega consolidado ao seu sétimo dia e ainda com capacidade de ampliação nas agências e nas demais dependências dos bancos.

“Os bancários e bancárias do Distrito Federal estão de parabéns pela grande participação na greve. E mesmo com a enorme dedicação dos que já integram o movimento, precisamos da adesão dos demais trabalhadores para forçar a Fenaban, o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal a melhorarem as propostas. Nós merecemos mais do que 0,62% de aumento real. A melhor forma de mostrar nossa insatisfação com a proposta da Fenaban é cruzar os braços e participar ativamente dos comitês de esclarecimento”, convida o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto.

Na sexta-feira (23), durante a quinta rodada de negociação com o Comando Nacional dos Bancários, a Fenaban propôs 8% de reajuste sobre todas as verbas salariais, um aumento de apenas 0,2% em relação aos 7,8% oferecidos na terça-feira (20).

Com lucros acima de R\$ 60 bilhões somente no primeiro semestre deste ano, as instituições financeiras – que integram um dos setores mais lucrativos da economia brasileira – se negam a atender reivindicações como valorização do piso, segurança bancária, reajuste de 12,8%, fim da rotatividade, mais contratações, fim das metas abusivas, combate ao assédio moral, mais segurança, igualdade de oportunidades e inclusão bancária sem precarização.



Bancos, não mexam com os bancários

Como de praxe, os bancos estão lançando mão de interditos proibitórios para impedir a greve, direito reconhecido na Constituição Federal e na legislação trabalhista. O instrumento jurídico impedido pelas instituições financeiras, antissindical e comum na época da ditadura militar (1964-1985), é amparado sob o inverídico argumento de que os trabalhadores impedem a entrada dos clientes e usuários nas agências bancárias.

“Os trabalhadores têm direito à greve para garantir emprego decente e melhor remuneração. Nossa paralisação é legítima e vai continuar firme e forte em todo o país até que os bancos apresentem uma proposta que contemple nossas reivindicações. Não aceitaremos que os bancos mexam com os bancários. Na Justiça, lutaremos contra todos os interditos e/ou qualquer tentativa para barrar nosso movimento”, afirma Rodrigo Britto.

Assembleia nesta segunda (3) às 17h na Praça do Cebolão. Participe

Bancários e trabalhadores dos Correios se unem para pressionar patrões

Bancários e trabalhadores dos Correios uniram forças para enfrentar a intransigência dos patrões que não negociam com as categorias. Munidos de apitos, de faixas e com muita disposição, as duas categorias se reuniram em uma assembleia conjunta na manhã da quinta-feira (29), em frente ao edifício sede dos Correios, no Setor Bancário Norte. Também participaram da atividade os sindicatos dos comerciários, dos trabalhadores em limpeza urbana, dos vigilantes, de transportadores de valores, dos empregados de conselhos e ordens de fiscalização profissional e entidades colegiadas e afins, entre outros.

“A unificação das lutas dos bancários, dos funcionários dos Correios e de outras categorias é fundamental para a vitória dos trabalhadores. Temos que mostrar aos patrões que não vamos nos deixar derrotar”, afirmou o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto, durante a assembleia conjunta.

Defendida pela Central Única dos Trabalhadores (CUT), a unificação da data base dos trabalhadores é essencial para fortalecer a mobilização em prol de objetivos comuns, assim como está ocorrendo com os bancários e os trabalhadores dos Correios.

“As empresas estatais não podem agir com a mesma lógica de um grupo privado que só visa o lucro. Elas precisam priorizar os trabalhadores e a população durante as ações de sua gestão. A unificação da data base é importante para pressionar essas instituições a valorizarem seus empregados”, frisou o secretário de Organização da CUT Nacional, Jacy Afonso, que também é bancário.

